

Paris, 28 de Junho de 2013

Revisão das avaliações risco país
Um prenúncio de esperança para alguns dos países desenvolvidos:
Japão, Islândia, Irlanda
Aumento dos riscos sociopolíticos na África do Sul e na Tunísia

A Coface observa uma melhoria nalguns países desenvolvidos. O crescimento do Japão beneficia das declarações do primeiro-ministro Abe, que ajuda a impulsionar a economia, pelo menos, a curto prazo. O crescimento estabilizou na Irlanda, um membro da Zona Euro, que emerge gradualmente da sua crise financeira. A actividade começa a ser, finalmente, dinâmica, na Islândia. No entanto, o enfraquecimento da economia, as dificuldades financeiras e, sobretudo, o aumento das tensões políticas e sociais aumentam os riscos na África do Sul e na Tunísia.

Melhorias nos países desenvolvidos: Japão, Islândia, Irlanda

- A vigilância negativa foi eliminada da avaliação **A1 do Japão**. Os estímulos monetários e fiscais anunciados tiveram um impacto tangível sobre o consumo das famílias. A depreciação do iene a partir do final de 2012 também permitiu a revitalização das exportações japonesas, que devem crescer mais de 3% em 2013. A situação do Japão está a melhorar, pelo menos a curto prazo (o PIB deve crescer 1,4% em 2013) e, realmente, o número de insolvências de empresas permanece estável.
- Enquanto alguns países lutam para escapar à recessão da Europa Ocidental, existem outros que estão a ter êxito. A **Islândia** mostra um crescimento muito dinâmico (3,8% no primeiro trimestre de 2013, e uma previsão de 2,3% para todo o ano de 2013), uma diminuição da inflação e estabilização da taxa de desemprego. Este país é reclassificado para **A3**.
- A **Irlanda** sai lentamente da sua crise bancária. O crescimento é positivo em 2012 e continuará a sê-lo em 2013 (0,9% em ambos os anos). O país tem um confortável excedente da balança corrente e a procura interna está a aumentar gradualmente. O programa de reformas e de austeridade sob a supervisão da "Troika" funciona sem problemas e deve ser concluído, com sucesso, no final de 2013. A confiança dos investidores melhorou e o país pode novamente emitir obrigações nos mercados de capitais internacionais. Neste contexto, a **avaliação A4 da Irlanda está sob vigilância positiva**.

Os riscos sociopolíticos persistem nos países emergentes: África do Sul e Tunísia, dois países onde a avaliação foi depreciada

- Na **África do Sul**, cuja classificação foi depreciada para **A4**, o crescimento enfraquece progressivamente e, em 2013, deverá ser inferior a 3%. A dívida das famílias, a inflação e o elevado desemprego restringem o consumo. Para além disso, as empresas perdem em competitividade e sofrem com a recessão da Zona Euro, um dos seus principais parceiros. As tensões sociais permanecem elevadas num

contexto de grandes expectativas por parte da população e, por isso, não podem excluir novas greves.

- A **Tunísia**, cuja classificação foi **depreciada para B**, enfrenta tensões políticas e sociais, o que aumenta o atraso na elaboração da constituição, atrasando o desenvolvimento constitucional e a realização de eleições legislativas e presidenciais, numa sociedade com crescentes divisões sociais. As contas externas e o nível de reservas de divisas, com a diminuição nas receitas de turismo, estão no limite. A execução do novo programa do FMI será um sério desafio para o governo.

Países emergentes: uma situação ambígua

- **Na Europa Central, as classificações da República Checa e da Eslovénia**, foram depreciadas para **A4**, sofrem particularmente com a diminuição da actividade na zona euro. Na República Checa, o desemprego de longa duração atingiu 37% da população activa. Na Eslovénia, as empresas, altamente endividadas (85% do PIB), enfrentam um aumento das insolvências, consequência de um sistema bancário deficiente e das dívidas incobráveis.
Contrariamente aos seus vizinhos, a **Polónia** não conhece a recessão e a sua desaceleração económica é cíclica. A economia deve beneficiar da política monetária expansionista até ao final de 2013, motivo pelo qual se remove a vigilância negativa sobre a sua avaliação **A3**.
- **Na América Latina**, a boa notícia vem do **Ecuador**. A Coface aumenta a sua avaliação para **B**. O crescimento é forte e estável. A dívida pública diminuiu e está agora a 22% do PIB. A situação política estabilizou e o governo parece ser mais favorável a investidores estrangeiros.
- **Na Ásia emergente**, as **Filipinas** ultrapassam pela primeira vez a avaliação B sendo classificadas em **A4** graças ao seu excelente desempenho macroeconómicos, um crescimento de 7,8% no primeiro trimestre de 2013 (6,5% previsto para o ano 2013), um sólido consumo e excedente da balança corrente, sustentado pelas estáveis e dinâmicas transferências de expatriados, a inflação controlada e a melhoria sustentável das finanças públicas.

CONTACTOS COM OS MEDIA:

Cláudia MOUSINHO – T. (+351) 211 545 400 – claudia_mousinho@coface.com

Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês. A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.

ANEXO

Aviso: A Avaliação do Risco País da Coface mede o nível médio de incumprimento de pagamentos apresentado pelas empresas de um determinado país, no âmbito das suas transacções comerciais de **curto prazo**. Esta classificação não contempla a dívida soberana. Para determinar a Avaliação do Risco País, a Coface combina as perspectivas económicas, financeiras e políticas do país, a experiência de pagamentos da Coface e a avaliação do clima de negócios.

As avaliações têm uma escala de sete níveis: A1, A2, A3, A4, B, C e D e podem ser colocadas sob vigilância.

Reclassificações, vigilâncias negativas retiradas e vigilâncias positivas activadas.

País	Avaliação Actual do País	Nova Avaliação do País
Japão	A1↓	A1
Islândia	A4↗	A3
Irlanda	A4	A4↗
Filipinas	B↗	A4
Equador	C	B
Costa do Marfim	D	D↗
Polónia	A3↓	A3

Desclassificações, vigilâncias positivas retiradas e vigilâncias negativas activadas.

País	Avaliação Actual do País	Nova Avaliação do País
África do Sul	A3↓	A4
Républica Checa	A3↓	A4
Slovénia	A3↓	A4
Tunísia	A3↓	B